



## **CAPITÃES DA AREIA: A LITERATURA COMO DENÚNCIA SOCIAL**

ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares<sup>1</sup>

SCAPIN, Ana Vilma Kaufmann Schafer<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Romance de 30. Jorge Amado. Relações sociais.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este texto sintetiza os trabalhos da pesquisa realizada no Projeto PIBIC – UNICRUZ, intitulado “Literatura & Sociedade: relações e imbricamentos no e pelo texto”, que tem por objetivo geral oportunizar o estudo das relações existentes entre literatura e sociedade, a partir do *corpus* literário, o romance da década de 30, *Capitães da areia*, de autoria do escritor baiano Jorge Amado. *Capitães da Areia* oportuniza uma visão da sociedade baiana da época, bem como representa uma obra fundamental, ainda na atualidade, para discussão sobre a realidade brasileira, cujos jovens, muitas vezes, perdem-se pelas ruas, sem amparo social e político, sem acolhida por parte das forças governamentais. A obra denuncia as condições em que vivem esses jovens, os quais sobrevivem infringindo a lei, cometendo pequenos furtos na cidade de Salvador.

Dessa forma, este trabalho pretende mostrar o quanto a literatura é um meio significativo para denunciar e criticar os acontecimentos existentes numa determinada época e este romance é um exemplo a ser visto, pois se utiliza de uma linguagem simples para retratar uma realidade triste e cruel.

*Capitães da Areia* integra o chamado romance de 30, constituído de uma prosa regionalista, um dos momentos mais autênticos da literatura brasileira e que contribuiu com a consolidação do romance, no Brasil. Referindo-se a esse período e, mais especificamente, ao

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras – Estudos Literários/Literatura Comparada (UFRGS). Professora da UNICRUZ. Coordenadora e Pesquisadora do GEPELC - Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Linguagens e Comunicação da UNICRUZ. Coordenadora do Projeto de Pesquisa. [ctavares@unicruz.edu.br](mailto:ctavares@unicruz.edu.br)

<sup>2</sup> Acadêmica do terceiro semestre do Curso de Direito da UNICRUZ. Bolsista PIBIC-UNICRUZ, integrante do GEPELC. Email: [aninhaks@hotmail.com](mailto:aninhaks@hotmail.com)



romance de Amado, Duarte (2004, p 40) diz que: “[...] surgia, na literatura brasileira, um livro marcado pelo estigma da incineração pública. Censurado e perseguido no momento de seu lançamento, *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, surge às vésperas da decretação do Estado Novo, em 10 de novembro de 1937”. Conforme coloca Figueiredo (2010):

Dentro do que podemos chamar de paradigma crítico, algumas obras literárias são atemporais, não têm caráter peremptório, a exemplo desta obra amadiana, publicada em 1937, que traz uma denúncia de um sistema social perverso em relação à população infanto-juvenil, infelizmente ainda vigente. *Capitães da Areia* é a obra literária que trouxe o principal testemunho cultural do impacto exercido pela forte presença das crianças nas ruas. A leitura e a análise da narrativa remetem a uma reflexão sobre a falta de um posicionamento mais contundente da sociedade em relação à divisão de classes.

A narrativa é um poema em prosa, lírica e crua, com ações narradas sem literalismo, constitui-se metaforicamente num documento-denúncia e foi lançada num contexto político delicado (FIGUEIREDO, 2010, p. 1).

A obra, de cunho realista, apresenta uma forte denúncia social, retratando a problemática de vida de jovens esquecidos pela sociedade, enquanto seres humanos e lembrados como verdadeiros bandidos, e que por isso deveriam ser temidos. Em meio a tudo isso, o narrador faz uso de uma linguagem simples, que cativa o leitor, envolvendo nesse universo.

## 2 METODOLOGIA

Em termos metodológicos, o presente trabalho sintetiza as reflexões feitas, a partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que se utilizou do levantamento bibliográfico e a hermenêutica para a coleta de dados. Para tanto, os suportes teóricos centraram-se basicamente em autores como: Candido & Castelo (2008), Bosi (2003) e Bueno (2006), dentre outros. O *corpus* literário foi constituído pelo romance *Capitães da Areia*, de autoria do escritor baiano Jorge Amado, publicado em 1937, sendo que, para a pesquisa, foi utilizada da edição de 1996.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O romance traz como enredo a trajetória de um grupo de jovens abandonados, que vivem à margem da sociedade, sem família, sem assistência social, sem amparo nenhum, que



vivem agrupados em um local abandonado, chamado Trapiche, que era uma espécie de galpão abandonado nas areias da praia, de Salvador, Bahia. Trata-se de um grupo que foi se constituindo, entre meninos de nove e dezesseis anos, seja porque foram abandonados pela família, seja porque acabaram órfãos. Nessa condição de excluídos pela sociedade, passam a sobreviver de pequenos furtos e assaltos, sendo vistos como marginais e enfrentando todas as agruras do abandono: a doença (varíola), a miséria, a solidão, a fome. Dentre esses meninos, destacam-se personagens como: Pedro Bala, Professor, João Grande, Gato, Volta Seca, Sem Pernas, Pirulito, Boa Vida e a menina Dalva.

Os personagens, dentre os quais o líder do grupo, Pedro Bala, retratam problemas sociais, não apenas baianos, mas da sociedade como um todo, escancarando a questão do abandono, da marginalização e a indiferença da sociedade diante de questões sociais tão contundentes. Trata-se de um grupo de meninos tidos como bandidos temidos pela sociedade, mas que no fundo são apenas garotos abandonados, sem lar, sem afeto, sem perspectivas.

A obra começa com um texto de denúncia de um jornal, no qual os capitães da areia já são identificados como infratores, em contraposição à percepção do veículo de comunicação social que, numa espécie de voz editorial, afirma ser “[...] o órgão das mais legítimas aspirações da população baiana [...]” (AMADO, 1996, p. 6), e frisa ter informado a sociedade a respeito dos atos cometidos pelo grupo:

CARTAS A REDAÇÃO / CRIANÇAS LADRONAS / AS AVENTURAS SINISTRAS DOS “CAPITÃES DA AREIA” – A CIDADE INFESTADA POR CRIANÇAS QUE VIVEM DO FURTO – URGE UMA PROVIDÊNCIA DO JUIZ DE MENORES E DO CHEFE DE POLÍCIA – ONTEM HOUVE MAIS UM ASSALTO. “Já por várias vezes o nosso jornal, que é sem dúvida o órgão das mais legítimas aspirações da população baiana, tem trazido notícias sobre a atividade criminosa dos Capitães da Areia” (AMADO, 1996, p. 6).

O grupo de capitães era comandado por Pedro Bala, um jovem loiro, que possuía uma cicatriz em seu rosto, considerado o chefe, pois ser esperto e saber respeitar a todos. No decorrer da história, uma menina, chamada Dora, que perde os pais, é convidada por João Grande e Professor a ficar no Trapiche; ela se tornou uma mãe, uma amiga para os capitães. Para o líder, ela se tornou sua noiva; ela participava dos furtos, ariscava-se como qualquer dos capitães. Em um roubo, Dora e Pedro foram presos, Bala levado ao reformatório e Dora ao orfanato; ela vai ficando doente e acaba indo parar na enfermaria. Os demais garotos ajudam Pedro a fugir e ele vai em busca de Dora, que, na mesma noite depois da fuga, acaba



falecendo no Trapiche. Esse é um acontecimento muito triste e que determina rumos diferentes para alguns personagens, dentre os quais Pedro Bala e Pirulito.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Capitães de Areia*, através da história de vida dos meninos que vivem no Trapiche, mostra a grande desigualdade e discriminação social. Da mesma forma, a obra revela a importância dos laços familiares, especialmente na vida dos jovens, pois é a família que representa o alicerce na formação de todo ser humano, auxiliando-o no processo de crescimento com dignidade. E isso, infelizmente, não acontece com esses meninos, que vagam pela praia, fazendo as suas próprias leis. São capitães da areia, onde dominam o espaço e infringem a ordem social, mas, principalmente, onde são esquecidos pela ordem de inclusão social.

O romance, assim, possibilita o olhar do leitor sobre uma temática de caráter social sempre atual, representada pelo abandono, discriminação e marginalização de jovens. Verifica-se, ainda, a opressão de representações sociais que, em vez de buscarem a reintegração do grupo à sociedade, contribuem com o seu total alijamento, não lhes oferecendo oportunidades de educação e inserção na sociedade.

#### REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. 83 ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. 41 ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

BUENO, Luís. **Uma história do romance de 30**. São Paulo: Edusp; Campinas: Unicamp, 2006.

CANDIDO, Antonio, CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira-Modernismo**. 15 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Jorge Amado: leitura e cidadania**. Curitiba: Juruá, 2004.

FIGUEIREDO, Ediliane Lopes Leite. **Literatura e Direito: teias de conexão**. In: **Anais do 1º CIELLI – Colóquio internacional de estudos linguísticos e literários. 4º CIELLI – Colóquio de estudos linguísticos e literários**. Universidade Estadual de Maringá – UEM. Maringá-PR, 9,10 e 11 de junho de 2010.